



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**DESAFIOS E METAS DA GESTÃO EDUCACIONAL: UMA
ABORDAGEM SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO
MAGISTÉRIO NA ESCOLA PÚBLICA**

Simara Saquet Schio

Agudo, RS, Brasil

2013

**DESAFIOS E METAS DA GESTÃO EDUCACIONAL: UMA
ABORDAGEM SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO
MAGISTÉRIO NA ESCOLA PÚBLICA**

por

Simara Saquet Schio

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique

Agudo, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**DESAFIOS E METAS DA GESTÃO EDUCACIONAL: UMA
ABORDAGEM SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO
MAGISTÉRIO NA ESCOLA PÚBLICA**

elaborada por
Simara Saquet Schio

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

João Luis Pereira Ourique, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Débora Teixeira de Mello, Dr^a. (UFSM)

Liliana Soares Ferreira, Dr^a. (UFSM)

Agudo, 29 de Novembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele nada seria possível, por estar presente em todos os momentos da minha vida, renovando minhas forças a cada provação. Agradeço por mais esta vitória e por ter colocado pessoas maravilhosas na minha vida.

A toda minha família, em especial a meus pais Nedi Saquet (in memoriam) e Ilda Vestena Saquet, por ter me concedido o privilégio da vida.

Ao meu filho Patrick Saquet Schio, por me fazer feliz pelo simples fato de existir. Por aceitar minha ausência nos momentos de estudo.

Ao meu esposo Josemar Angelo Schio, pelo carinho, companheirismo, apoio e pela compreensão nos inúmeros momentos dedicados a este trabalho.

À minha sobrinha Stefani Saquet Scapin, pelo auxílio no momento em que mais precisei.

À minha irmã Cirlei Saquet Scapin, por estar presente na minha vida, me apoiando e me ajudando.

Ao meu amigo e colega Darlan Bittencourt Ribeiro, pelo incentivo e incansável apoio nas horas mais difíceis.

Ao professor orientador Doutor João Luis Pereira Ourique, por compartilhar seus conhecimentos e pela dedicação em todos os momentos da orientação.

“[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Paulo Freire (1997)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

DESAFIOS E METAS DA GESTÃO EDUCACIONAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO MAGISTÉRIO NA ESCOLA PÚBLICA

AUTORA: SIMARA SAQUET SCHIO

ORIENTADOR: PROF. DR. JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE

Data e Local da Defesa: Agudo/RS, 29 de Novembro de 2013.

A educação é item primordial para a formação humana e cidadã e, em se tratando de ambientes específicos destinados à educação, como as instituições de Ensino Fundamental e Médio, destacamos a importância do papel de uma gestão educacional reflexiva, crítica e ciente das necessidades da comunidade escolar. Nesta perspectiva, este trabalho tem por objetivo averiguar de que maneira os gestores podem possibilitar, aos docentes, uma reflexão sobre a necessidade da busca por formação continuada. Dentro desse objetivo geral, propomo-nos a discutir as questões que inibem essa busca, analisar o posicionamento dos gestores e dos docentes frente a esta temática e apresentar possíveis alternativas para que, no âmbito desta pesquisa, tanto gestores como professores, repensem alguns posicionamentos e priorizem outros. Neste estudo, aliamos a pesquisa bibliográfica à pesquisa de campo com vistas a, em um primeiro momento, fazer o levantamento de subsídios teóricos acerca da temática abordada para que estes sirvam de base ao segundo momento, que será a pesquisa de campo, a qual foi aplicado um questionário contendo 17 questões fechadas a 37 docentes e ao gestor da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo de Restinga Sêca, RS, para que haja um conhecimento de como está funcionando o processo de formação continuada de professores. Sendo assim, esta investigação justifica-se ao possibilitar maior reflexão acerca da importância do papel da gestão educacional no processo ensino e aprendizagem, uma vez que deve possibilitar oportunidades e motivação para que o corpo docente busque por formação continuada.

Palavras-chave: Educação. Gestão Educacional. Docentes. Formação continuada.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

CHALLENGES AND GOALS OF EDUCATIONAL MANAGEMENT: A FOCUS ON THE CONTINUING EDUCATION OF TEACHING IN PUBLIC SCHOOL

AUTHOR: SIMARA SAQUET SCHIO
MISTERMIND: PROF. DR. JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE
Date and Place: City of Agudo/RS, November 29th, 2013.

Education is key item for the human and citizen formation, and when it comes to specific environments for education, such as institutions of primary and secondary education, we highlight the important role of a reflective, critical and aware educational management of the needs of the school group. In this perspective, this study aims to investigate how managers can enable, for teachers, a reflection about the need to search for continuing education. Within this overall objective, we propose to discuss the issues that inhibit this search, analyze the position of managers and teachers face to this issue and present possible alternatives so that, within this research, both managers as teachers rethink some positions and prioritize other. In this study, we combined the literature to the field research with a view to, at first, to survey theoretical support about the theme addressed so that they serve as a basis for the second phase, which will be the fieldwork, which was applied a questionnaire containing 17 closed questions to 37 teachers and the manager of theh School Erico Verissimo in Restinga Seca RS, so there is a knowledge of how is working the process of continuing education of teachers. Thus, this research is justified to enable greater reflection about the importance of the role of educational management in the teaching and learning process, since it should allow opportunities and motivation for both groups of managers and teachers to seek continuing education.

Keywords: Education. Educational Management. Teachers. Continuing education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Formação.....	29
Figura 2 – Pós-Graduação.....	30
Figura 3 – Pós-Graduação	31
Figura 4 – Qual disciplina você leciona	32
Figura 5 – Tempo de magistério	32
Figura 6 - Quantas atividades de formação continuada de professores você participou entre os anos de 2011 e 2013	33
Figura 7 - Tendo em vista a melhor qualificação dos profissionais da educação, como você define o empenho da rede de ensino na oferta de cursos de formação continuada	35
Figura 8 - A formação contínua promove novos conhecimentos, aperfeiçoando o profissional e valorizando sua prática pedagógica. Assinale a alternativa que você concorda.....	36
Figura 9 - A formação continuada influencia no processo de aprendizagem do aluno de que forma.....	37
Figura 10 - Se sua resposta foi afirmativa, qual foi o motivo que te levou a participar.....	38
Figura 11- Qual o dia da semana você considera mais adequado para participar de um curso de formação de professores.....	39
Figura 12 - Qual o horário você considera mais adequado para participar de um curso de formação continuada de professores.....	40
Figura 13 - Com respeito à frequência do curso, para você o ideal é que ele ocorra.....	40
Figura 14 - Você participa na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo no processo de planejamento das atividades de formação continuada.....	41
Figura 15 - A formação continuada, vista como uma construção e reformulação do conhecimento teórico buscam em sua opinião.....	42
Figura 16 - Qual o maior obstáculo encontrado pelo profissional atuante, de forma geral, para realizar cursos de formação continuada.....	44
Figura 17 - Em sua opinião a prática reflexiva dentro da sala de aula contribui para a formação continuada do educador.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 FORMAÇÃO CONTINUADA	16
CAPÍTULO 2 O CORPO DOCENTE E A GESTÃO EDUCACIONAL...21	
CAPÍTULO 3 FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA ÉRICO VERÍSSIMO	26
3.1 Questionários: Aplicação e Diagnóstico.....	28
CAPÍTULO 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
ANEXOS	57
Anexo 01 – Ofício de Autorização da Escola	58
Anexo 02 – Carta de Apresentação do questionário	59
Anexo 03 – Questionário para entrevista com docentes	60

INTRODUÇÃO

A educação é item primordial para a formação humana e cidadã e, nesse sentido, em se tratando de ambientes específicos destinados à educação, como as instituições de ensino fundamental e médio, destacamos a importância do papel de uma gestão educacional reflexiva, crítica e ciente das necessidades do grupo escolar. É nessa perspectiva que a atuação dos gestores educacionais como facilitadores e promotores da formação continuada dos docentes é de fundamental importância, já que, atualmente as escolas necessitam de gestores capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação.

É do diretor da escola a responsabilidade máxima quanto à consecução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento plenos dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido e controlando todos os recursos para tal (LUCK, 2004). Devido a sua posição central na escola, o desempenho de seu papel exerce forte influência (tanto positiva, como negativa) sobre todos os setores pessoais da escola. Desse modo, as funções do trabalho do gestor estão diretamente relacionadas à organização e gestão da escola, além de ser o mediador nos assuntos ligados a questões pedagógicas e propriamente educativas, que se reportam à sociedade como um todo, e, especificamente a comunidade escolar.

No entanto, cabe salientar que não é a figura de um gestor que resolverá esses problemas, mas um trabalho que encontra na figura administrativa do gestor aquele que poderá levar adiante essas discussões e problemáticas. Sendo assim, é importante ressaltar que por gestores na educação, entendemos todas as lideranças educacionais que compõem o cotidiano escolar.

Neste estudo, aliamos a pesquisa bibliográfica à pesquisa de campo com vistas a, em um primeiro momento, fazer o levantamento de subsídios teóricos acerca da temática abordada para que estes sirvam de base ao segundo momento, que será a pesquisa de campo. Com relação à pesquisa bibliográfica, Gil (2007, p.44) entende que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Da mesma forma, a referida investigação será uma pesquisa de campo, para que haja um conhecimento de como está funcionando o processo de formação continuada de professores. Conforme Vergara (2000, p. 47):

Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.

Assim, nesta etapa, elaboramos um instrumento de pesquisa, um questionário contendo 17 questões fechadas, destinado aos envolvidos com a gestão educacional pública, ou seja, o gestor e docentes de uma instituição pública de ensino médio do município de Restinga Sêca, RS.

Na instituição estadual enfocada, a Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, o instrumento de pesquisa será aplicado a professores e ao gestor da escola. Por fim, faremos a organização dos dados obtidos a partir desses dois momentos para fazermos a análise e a discussão dos resultados desta investigação.

Partindo dessa premissa, ao falarmos em comunidade escolar, referimo-nos ao todo, mas reservamos enfoque especial ao corpo docente, pois consideramos que, como o professor é mediador de conhecimentos, ele necessita de atenção especial para que seu desempenho frente à comunidade escolar seja eficiente. Acreditamos que essa eficiência¹, muitas vezes questionável, pode estar direta e/ou indiretamente ligada à falta de formação continuada do magistério que, ao se deparar com a baixa remuneração e a conseqüente excessiva carga horária semanal, não tem oportunidade de buscar essa formação continuada. Além disso, o que percebemos é que, como se trata de funcionários públicos, concursados, às

¹ Entendemos por eficiência não o resultado de uma atividade docente, mas sim a qualidade de sua preparação, o cuidado com a proposta de trabalho, o entendimento dos elementos que convergem para o campo da aprendizagem em sua dinamicidade. Para Moreira Neto (2008, p. 101) eficiência é a “qualidade essencial da boa governança, tanto em sua atuação externa como interna”.

vezes essa busca por formação continuada não é considerada tão relevante, afinal, o cargo não está em risco e falta motivação.

À gestão educacional, através de uma gestão participativa, se faz necessário incorporar uma preocupação com a formação continuada no que tange a alternativas e possibilidades para despertar o interesse do profissional educador na busca por atualização e aquisição de conhecimentos, com vistas a aperfeiçoar seu desempenho, sua bagagem cultural e, com isso, beneficiar a si mesmo e a toda a comunidade escolar, que tem o professor como referência e incentivo. No entanto, há a necessidade de uma gestão participativa e o entendimento de que toda a comunidade escolar faz parte desse processo e que a formação continuada é imprescindível para a atualização dos docentes. Entretanto, deve estar regimentada para que essa formação encontre elementos administrativos consolidados dentro da instituição escolar.

A formação de professores vem assumindo posição de destaque nas discussões relativas às políticas públicas. É uma preocupação que se evidencia nas reformas que vêm sendo implementadas na política de formação docente, bem como nas investigações e publicações da área e nos debates acerca da formação inicial e continuada dos professores. Nessa perspectiva, a formação continuada aparece integrada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar.

Nesse sentido, a formação continuada dos docentes é discutida por inúmeros autores² que assinalam como sendo insuficiente a formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, mesmo a que é realizada em nível superior, pois há a necessidade de se considerar o saber do professor e a escola como local de formação do profissional em questão.

Cabe salientarmos que a política de formação de professores está mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 9.394/96 – LDB, pois a formação do profissional necessita estar baseada em uma educação para o convívio social entre diferentes culturas distinguindo os valores e os direitos da humanidade,

² Outros autores também comentam sobre a necessidade de formação e atualização profissional de professores. Dentre eles: Delors (2003); Demo (2000; 2002 e 2004); Pimenta (1996 e 2002); Freire (1996); Bolzan (2002); Machado (1999); Martins (1999); Zabala (1998); Freitas (2004) e outros.

Art. 61: [...]

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 1996, p. 18-19).

Desse modo, devemos pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no dia-a-dia da escola quanto o conhecimento advindo de pesquisas realizadas em universidades, unindo a teoria e a prática na formação e construção do conhecimento profissional do docente.

A teoria e a prática devem ter relações diretas durante a formação do professor, as quais são aprendidas durante o curso de formação de professores e nas práticas cotidianas ligadas a função do educar. Nesse sentido, a formação continuada é de fundamental importância para minimizar eventuais lacunas que possam ter ocorrido durante a formação inicial, já que é na prática que observamos a necessidade da complementação de saberes. Além do mais, a busca pela atualização e o desenvolver de novos conhecimentos e saberes docentes, faz-se necessário, aliado a troca de experiências entre colegas.

Conforme Veiga (2008, p. 94), a formação inicial e continuada precisa ser repensada a partir de três motivos:

O primeiro está ligado à forma de estruturação do currículo por área, o que pode contribuir para camuflar a falta de professores em número suficiente para as diversas disciplinas;

O segundo está vinculado à identificação entre interdisciplinaridade e polivalência do professor, reforçando a trivialidade e a perda de aprofundamento de conteúdos mais complexos, ficando na mera informação simplificada;

O terceiro motivo refere-se às condições de trabalho coletivo. Isso esbarra nas formas de contratação do professor e na melhoria das condições objetivas de trabalho que devem prever tempo para os professores se reunirem para planejamento, avaliações, estudos e discussões em grupo.

Sendo assim, a formação inicial e a formação continuada dos docentes deve sugerir uma avaliação entre as condições reais de ensino com as condições ideais que, infelizmente, não acontecem na maioria das escolas públicas do Brasil.

No entanto, a formação do docente necessita considerar além do domínio do conteúdo pelo educador, a capacidade, as alternativas e técnicas que o docente usará para transmiti-lo ao aluno. O professor reflexivo e analítico tem em suas mãos os instrumentos para colaborar de maneira ativa no progresso educacional, pois tem em suas mãos o poder de transformar o mundo.

Libâneo (2003, p. 45) ressalta a importância da articulação entre a formação inicial e continuada, sugerindo a aplicação de conteúdos dos componentes curriculares no contexto real da prática, como formação inicial, levando em consideração os saberes e experiências de docentes quando da formação continuada.

Considerando toda essa problemática, pretendemos com esse estudo, averiguar de que maneira os gestores podem possibilitar, aos membros do magistério, uma reflexão sobre a necessidade da busca por formação continuada, enfatizando uma instituição pública de ensino médio do município de Restinga Sêca, RS. Dentro desse objetivo geral, propomo-nos a discutir as questões que inibem essa busca, analisar o posicionamento dos docentes frente a esta temática e apresentar possíveis alternativas para que, no âmbito desta pesquisa, tanto gestores como professores repensem alguns posicionamentos e priorizem outros.

Sendo assim, a presente monografia é resultado de uma pesquisa com 37 docentes que compõem o quadro efetivo da rede estadual de ensino da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, no município de Restinga Sêca, RS.

A Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo de Restinga Sêca - RS é a única de ensino médio do município e conta com cerca de quinhentos e noventa alunos matriculados nas modalidades politécnica, regular e ensino de jovens e adultos, atendendo alunos advindos da zona rural, cerca de sessenta por cento, e outros quarenta por cento provenientes da zona urbana. A faixa etária dos alunos regula entre os quinze até os dezenove anos, predominantemente, por causa das diferentes modalidades de ensino ofertadas pela escola. No que diz respeito ao nível socioeconômico, atualmente nossos alunos são oriundos de famílias, em sua maioria, com renda média entre um e dois salários mínimos, advinda de atividades principalmente do setor primário da economia, já que este é preponderante no município e também em razão da origem de nossos alunos. Quanto aos aspectos socioculturais, o panorama de nossos alunos é dado pela característica da formação cultural do município, destacando-se a colonização alemã, italiana, negra e indígena.

O questionário aplicado é composto de 17 questões objetivas que visam retratar os principais entraves e desafios da formação continuada dos docentes da referida escola, traçar um diagnóstico sobre a necessidade de construção efetiva de atividades de formação continuada na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, com o propósito de identificar demandas, sugestões e avaliações sobre as políticas de formação continuada, bem como a maneira como esse processo é conduzido pelos gestores educacionais.

No primeiro capítulo, abordaremos algumas reflexões e expectativas acerca da importância por formação continuada pelos educadores e as possibilidades ofertadas no ambiente profissional. No entanto, é dada atenção especial à importância da gestão escolar democrática no que tange ao planejamento, organização e estratégias, no trabalho conjunto com toda a comunidade escolar.

No segundo capítulo buscamos evidenciar a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) no que diz respeito à gestão democrática da educação e a formação continuada dos profissionais da educação no próprio ambiente escolar de atuação. Além disso, evidenciamos a necessidade de gestores educacionais capazes de facilitar o relacionamento entre todos os componentes da comunidade escolar, para que haja uma melhor interação e resolução de problemas.

No terceiro capítulo buscamos demonstrar a composição do quadro de docentes da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, no município de Restinga Sêca, RS, no que versa a formação continuada de seus docentes. Nesse mesmo capítulo demonstramos a apreciação dos dados coletados a partir da aplicação dos questionários junto aos docentes da escola e posterior diagnóstico.

No quarto capítulo destacamos as considerações finais e algumas sugestões ponderáveis acerca do tema estudado e pesquisado, destacando a importância e a necessidade da formação continuada dos docentes para obtenção de uma renovação didática na prática pedagógica.

E por fim, apresentamos as referências bibliográficas que alicerçaram a pesquisa durante todo processo de elaboração do referido trabalho de pesquisa.

CAPÍTULO 1

FORMAÇÃO CONTINUADA

Falar em educação é, ao mesmo tempo, abrir um leque imenso de possibilidades discursivas, uma vez que esse é um assunto interligado com todos os setores da vida em sociedade. É, pois, considerado um

[...] processo de desenvolvimento de aptidões, de atitudes e de outras formas de conduta exigidas pela sociedade. Processo globalizado que visa à formação integral de uma pessoa, para o atendimento às necessidades e às aspirações de natureza pessoal e social (cf. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Serviço de estatística educacional. Cuiabá: SEC/MT; Rio de Janeiro: FENAME, 1981. 144 p.).

Seguindo esse conceito, trata-se, portanto, de uma forma de desenvolver as potencialidades do indivíduo de maneira a inseri-lo na sociedade como cidadão e como profissional. A partir disso, entendemos que o processo educacional tem sido visto, em muitos casos, como uma forma de moldar as pessoas de acordo com as exigências sociais e profissionais, sem considerar, muitas vezes, as suas reais capacidades. Nessa ênfase, a educação desempenha dupla função – preparar o indivíduo para atuar em sociedade e, mediante essa formação, também se constituir em modo de repensá-la, criticá-la e modificá-la.

Essa falta de consideração, por assim dizer, pode estar direta e/ou indiretamente ligada com a gestão educacional, ainda centralizada e dependente de sistemas superiores, especialmente no que se refere às instituições públicas de ensino fundamental e médio, em que se prima pelo transmitir conhecimentos por vezes ultrapassados e sem contextualização com a realidade do educando. Nesse campo perspectivo, enfatizamos que, nessas instituições, por se tratar de um ambiente de profissionais em sua maioria concursados, muitas vezes não há grande preocupação em inovar e acrescentar um *algo a mais* no processo ensino e aprendizagem. O que importa, frequentemente, é cumprir a carga horária e os conteúdos programáticos de cada componente curricular, conteúdos estes que,

geralmente, são trabalhados de forma muito superficial, sem considerar o elo entre o contexto local do aluno e o global.

Nesse sentido, partimos da hipótese de que essa comodidade no processo educacional público poderia ser atenuada se houvesse um maior interesse por formação continuada por parte dos educadores, interesse este cujo despertar está relacionado com as possibilidades oferecidas pelo ambiente profissional. Cabe, portanto, atenção especial à gestão escolar para que haja planejamento, organização e ativação estratégica da escola, com vistas a trabalhar conjuntamente com toda a comunidade escolar em prol de uma educação reflexiva, democrática e engrandecedora para o educando.

Consideramos, aqui, que não se deve preparar o aluno unicamente para determinado fim, mas que esteja apto a se inserir no ambiente social e profissional de maneira cidadã, participativa e consciente de seus atos e de suas responsabilidades. Sob essa ótica, salientamos a importância de uma formação qualificada dos docentes sem perder de vista o aspecto da cidadania e de um sentido formativo mais amplo, ou seja, na busca por um espaço democrático. No entanto, não basta unicamente a formação continuada por si só, mas que exista a troca de saberes entre professores, alunos e toda a comunidade escolar, sujeitos que necessitam participar, ativamente, do processo de gestão educacional. Sob esse enfoque, Lück, (2011, p. 25) faz um contraponto entre gestão educacional e gestão escolar:

Gestão educacional corresponde ao conjunto de esforços de organização, liderança, coordenação e orientação da aplicação de políticas educacionais propostas por sistemas de ensino para todas as suas escolas e assumidos pelos atores de âmbito macro desses sistemas. Gestão escolar corresponde ao conjunto de esforços de organização, liderança, coordenação e orientação da aplicação do projeto político-pedagógico definido no âmbito da escola, para a realização de suas responsabilidades educacionais, assumidas por sua equipe de gestão, sob a liderança de seu diretor e equipe de gestão". (LÜCK, 2011, p. 25).

Seguindo o exposto, reforçamos a necessidade em se trabalhar em equipe, de forma descentralizada, no ambiente educacional, focando em qualificar o sistema de ensino e, conseqüentemente, obter resultados satisfatórios.

Em se tratando de educação em nível nacional,

[...] tem-se dedicado muita atenção sobre a gestão do ensino que, como um conceito novo, supera o enfoque limitado de administração, a partir do entendimento de que os problemas educacionais são complexos, em vista do que demandam visão global e abrangente, assim como ação articulada, dinâmica e participativa (LÜCK, 2006, p. 23).

Em outras palavras, ao tratarmos de gestão educacional, devemos considerar bem mais do que apenas os processos administrativos e burocráticos. Havemos de levar em conta que existem problemas educacionais e que estes precisam ser vistos sob uma ótica global e descentralizada, promovendo uma ação articulada, dinâmica e participativa entre os sujeitos que integram o ensino, ou seja, gestor, professores, alunos e toda a comunidade escolar.

Entretanto, a partir de Lück (2006), no âmbito da educação, o que percebemos é que ainda há fortes tendências à centralização do ensino, além de resistência para mudar esse quadro e caminhar para a democratização e autonomia das instituições educacionais e dos serviços que prestam. O constante debate sobre essas questões

[...] revela, de um lado, o grande interesse em sua realização como condição para a tão almejada democratização da sociedade, e de outro, a dificuldade de sua realização, não apenas pelas naturais resistências que os processos de mudança promovem, como pela complexidade das questões decorrentes, que remetem a uma multiplicidade de entendimentos e expressões (LÜCK, 2006, p. 19).

Seguindo nessa linha, observamos que existem muitos desafios no âmbito da educação que merecem atenção especial e que demandam por uma gestão democrática e reflexiva. Enfatizamos, aqui, dentro do processo de gestão, para que se promova um aperfeiçoamento da educação nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, a necessidade de qualificação profissional docente, considerando que

[...] as transformações que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, em consequência dos processos de globalização, afetando a sociedade mundial e o nosso país, exigem o exame das condições objetivas destes impactos na sociedade brasileira, a fim de se poder perceber os desafios que elas nos apontam e os possíveis encaminhamentos ou respostas para as políticas públicas, a administração da educação e as políticas de formação de profissionais da educação. Os nexos entre administração da educação, as políticas educacionais e a formação de profissionais da educação são de primeira grandeza. Entendendo a administração como uma prática social de apoio à prática educativa, a política como uma *fixação*

de valores constituindo declarações operacionais e intencionais, a formação de profissionais para o exercício desta prática competente e reflexiva é uma exigência inquestionável (FERREIRA, 2000, p. 97).

Nesse sentido, em se tratando de qualificação profissional,

[...] há avanços, embora já se tenha registrado que não é para todos. Solidamente fundamentada sobre a educação básica, ela não repousa mais sobre a aquisição de modos de fazer, deixando de ser concebida, como faz o taylorismo/fordismo, como conjunto de atributos individuais, psicofísicos, comportamentais e teóricos. Ao contrário, passa a ser concebida como resultante da articulação de diferentes elementos, por meio da mediação das relações que ocorrem no trabalho coletivo, resultando de vários determinantes subjetivos e objetivos, como a natureza das relações sociais vividas e suas articulações, escolaridade, acesso a informações, domínio do método científico, riqueza, duração e profundidade das experiências vivenciadas, tanto laborais quanto sociais, acesso a espaços, saberes, manifestações científicas e culturais, e assim por diante (KUENZER, 1998 apud FERREIRA, 2000, p. 39).

Ou seja, qualificação profissional, sob essa ótica, não se restringe apenas à escolaridade, é preciso bem mais que isso: os professores devem estar atentos ao espaço que os cerca, ao que cerca seus educandos e a relação desses com o espaço global. Para isso, é necessária constante atualização, busca por novas informações, saberes, culturas, aquisição e troca de experiências vivenciadas. Já não é mais aceitável que a formação continuada tenha como fim apenas a ascensão de classe profissional ou o aumento da renda.

A sociedade clama por modificações na escola e uma das maneiras da escola acompanhar essas mudanças é proporcionando aos docentes a oportunidade da formação no trabalho. Nessa linha de pensamento Libâneo et al (2008, p. 14) faz a seguinte referência:

Como bem o mostram estudos e pesquisas recentes na área, os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades. [...] exercem papel imprescindível e insubstituível no processo de mudança social. Se forem deixados à margem, as decisões pedagógicas e curriculares alheias, por mais interessantes que possam parecer, não se efetivam, não geram efeitos sobre a sociedade. Por isso é preciso investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores.

Há que existir consciência de que o docente, enquanto profissional, necessita considerar o aluno não apenas como um discípulo, mas como um agente formador

de conhecimentos, que já traz determinada bagagem cultural e que é capaz de, além de adquirir e ampliar suas potencialidades, fazer uma troca com o grupo em que está inserido. Desse modo, teremos, de fato, um processo de ensino e aprendizagem eficiente, cuja efetivação está atrelada a uma gestão que estimula e colabora para que a formação continuada.

Segundo Tragtenberg (1979, p. 70), podemos inferir que já é questionável a visão conservadora de muitas instituições de ensino, em que se visa pela subordinação do aluno ao professor e, futuramente, desse aluno, ora cidadão, em relação a seus superiores.

Portanto, cabe um olhar atento e reflexivo para essas questões relacionadas à educação, a começar pelo processo de gestão educacional e sua vinculação com o surgimento de novas propostas para a melhoria do ensino, como a qualificação profissional do corpo docente. Desse modo, faz-se necessária a formação continuada para enriquecer a qualificação e o profissionalismo, pois, na conjuntura atual, o professor demanda certa ousadia aliada a distintos saberes para trabalhar com temas extraclasse, como, por exemplo, cidadania, democracia, entre outros e que são de suma importância para a formação cidadã.

Na era da informação e num período de transformações, de mudanças, a questão da formação de professores vem assumindo importância cada vez mais premente para o conjunto da sociedade. Além do mais, a formação relaciona-se à ideia de aprendizagem constante no sentido de provocar inovação na construção de novos conhecimentos que darão suporte teórico ao trabalho docente. Todos somos sabedores que o professor é um profissional que domina a arte de cativar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e de mudar. Assim, a formação do professor é indispensável para a sua prática educativa, visto que o cenário escolar se constitui o local de sua profissionalização.

CAPÍTULO 2

O CORPO DOCENTE E A GESTÃO EDUCACIONAL

A partir da elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) teve início uma corrente de pensamento voltada a repensar a educação nacional embasada nos princípios da gestão democrática³, já que em outras décadas, no ambiente escolar predominava uma postura centralizadora e autoritária.

Esse novo paradigma construído elencou a escola a importante tarefa de elaboração e execução de seu Projeto Pedagógico, embasado na valorização da realidade sociocultural na qual está inserida. Com a autonomia legitimada em lei, a qualificação dos profissionais da educação foi outra conquista adquirida, surgindo assim, novos caminhos para a organização escolar, proporcionando a formação e qualificação dos profissionais no próprio ambiente de atuação (ALARCÃO, 2001).

Desse modo, a escola passou a ser mais um cenário propício para a formação continuada dos profissionais da educação, favorecendo a apropriação de novos conhecimentos e habilidades que podem aperfeiçoar os processos educacionais. Assim, essas novas aprendizagens individuais e coletivas, também contribuem com a gestão escolar. Esse procedimento suscita uma melhor organização no ambiente escolar, que se estabelece a partir das relações entre os membros da comunidade escolar que define os valores e modos de agir dos indivíduos em questão (LIBÂNEO, 2001).

Com isso, os envolvidos no processo de gestão democrática devem compreender a escola como um todo, envolvendo toda comunidade escolar, na busca de um objetivo comum. Apesar disso, sabemos que na própria instituição, frequentemente, há movimentos contra um trabalho democrático, com pessoas que

³ Para Dourado (1998, p. 79) gestão democrática é um “[...] processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do “jogo” democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas”.

ainda primam por uma direção centralizada, um trabalho individualizado. Isso acontece com maior frequência do que se pode imaginar.

Nessa perspectiva, fica nítida a evidência da necessidade de gestores educacionais capazes de facilitar esse relacionamento entre todos os componentes da comunidade escolar para que haja uma melhor interação e resolução de problemas, ou seja, construção de uma “parceria” com os demais agentes educacionais na busca constante de formação continuada. Luck (2002, p. 34) entende que

As escolas atuais necessitam de líderes capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, capazes de trabalhar junto com professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação e a adquirir as habilidades necessárias.

A gestão democrática nas escolas é tão importante e necessária que está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB 9394/96. Porém, para que ela realmente funcione, os governantes devem possibilitar que os gestores da educação administrem os recursos, como determina a referida lei. Assim, o início desta caminhada de mudanças, as quais dependem da postura da comunidade escolar, do grupo de trabalho e de cada professor em sua atuação e relacionamentos com alunos, pais e comunidade, está oportunizada e outorgada nos princípios que regem a Constituição de 1988. Da mesma forma está referendado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96, p. 4), que estabelece:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

A partir destas prerrogativas e de atuação dos diversos grupos que fazem parte da comunidade escolar é que se sobressaem as tentativas de tornar a campo

escolar um espaço de participação mais efetiva, quando professores, funcionários, alunos e comunidade possam cooperar e participar ativamente neste processo, através do qual a escola poderá construir sua autonomia.

O processo de gestão, construído coletivamente, por meio do Projeto Pedagógico tem poder de transformação. Deste modo, é imprescindível que os educadores atuem na escola com maior competência, para que o ensino ocorra verdadeiramente, que a aprendizagem se concretize no diálogo e no respeito e as praticas se efetivem.

Este rigor é o maior humanismo que se pode exigir de todos os profissionais da educação, a fim de que os alunos e alunas, homens e mulheres, profissionais em geral, possam desenvolver-se como seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes tecnicamente e ricos de caráter (FERREIRA, 2003, p.113).

Cabe, portanto, aos educadores, a tarefa de condutores de processos bem organizados, nos quais as decisões tomadas de forma participativa venham a contribuir para a qualificação da dinâmica pedagógica. Neste sentido, compreendemos que:

Todo educador é um dirigente e, por isso, responsável pela direção geral dos processos da educação como tarefa colegiada e pela formulação das políticas educacionais, necessitadas de se enraizarem, desde sua concepção até a execução atenta e fiel, nas práticas efetivas dos que fazem a educação no seu dia-a-dia. (MARQUES, 2006, p.112)

A gestão escolar democrática e participativa, articulada à formação permanente do professor favorece a mudança na conscientização pessoal acerca do humanismo presente em nossas inter-relações. Nesse âmbito, a gestão da educação surge juntamente com a ideia de democracia⁴ e desde o início do século tem sido discutida e mostra-se tão imprescindível na condução das políticas públicas educacionais no país.

⁴ No entendimento de Fares Netto (2000, p. 15-16) “[...] é impossível dar uma definição oficial de democracia, pois ela não é nem um sistema, nem uma série de instituições, nem um código de leis, nem uma combinação de medidas políticas. A democracia é antes uma crença na natureza humana e um código de comportamento que traduz aquela crença em pensamento e ação. É, pois, um tipo de filosofia social para a qual a forma de governo é acidental, é um meio e não um fim em si mesmo”. No entanto, pensar a democracia como espaço de formação plena do cidadão significa dizer que, sociedade e escola se constituiriam em locais mais apropriadas para vivenciar e concretizar a democracia.

A gestão escolar engloba as atividades de organização, planejamento, acompanhamento e avaliação no âmbito da escola. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades. Gestão da educação significa ser responsável por garantir a qualidade de uma “mediação no seio da prática social global” (Saviani, 1980, p. 120), que se constitui no único mecanismo de hominização do ser humano, que é a educação, a formação humana de cidadãos. Seus princípios são os princípios da educação que a gestão assegura ser cumprida – uma educação comprometida com a “sabedoria” de viver junto respeitando as diferenças, comprometida com a construção de um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente de raça, cor, credo ou opção de vida (Ferreira, 2004, p. 306-307).

A organização da escola e da educação quando se dedica a constituir instrumentos de democratização, muitas vezes, tem sofrido de um mal: o de criar instituições meramente burocráticas. As diversas alternativas de democratização que vêm sendo praticado país afora, por vezes esbarram na própria institucionalização da ideia, a ponto de a forma tomar o lugar do conteúdo, ou seja, a busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão da escola e da educação públicas se transforma na simples organização formal de espaços de representação, os quais, por mais importantes que sejam não são suficientes para o avanço democrático. Levamos em consideração que, apesar desses problemas, também ocorrem diferentes alternativas sendo experimentadas nas escolas públicas, nas redes e sistemas de ensino por todo o país que têm apresentado resultados muito interessantes para a ampliação da democracia na educação.

O Processo de Gestão Educacional Democrática precisa ser sustentado no diálogo e na alteridade, entendida aqui como qualidade que é diferente de mim, ou seja, a condição de ser do outro e assim, se opondo a identidade⁵, os quais são diferentes, mas com conceitos distintos, mesmo assim se complementam. No entendimento de que somos ser social, não porque queremos, mas pela necessidade da convivência com o outro, em grupo, em sociedade, o diálogo entre as partes e o respeito às diferenças, faz-se necessário para que a gestão democrática, a qual tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da

⁵ Na concepção de Silva (2011, p. 01), entendida como “simplesmente aquilo que se é”, ou seja, uma característica própria, autônoma, distinta.

comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola, aconteça realmente.

Contudo, para a concretização e democratização da gestão educacional, salientamos como fundamental a organização de instrumentos como: Conferência Local da Comunidade escolar, Conselho de Escola, Rotatividade no quadro de dirigentes de escola, Associação de Pais e Grêmios Estudantis.

Essas instituições são importantes no auxílio à ampliação da democracia no processo de gestão e organização da escola. Todavia, isso tudo pode significar muito pouco, particularmente se o princípio democrático não estiver sustentando a organização dessas instituições, isto é, de pouco vale a criação de conselhos, conferências e eleições, se não há disposição dos profissionais que atuam na escola ou no sistema de ensino, ou dos estudantes e seus familiares ou mesmo da sociedade em geral, na edificação de espaços para o diálogo onde todos, independentes de condição social ou vínculo com a educação, possam participar e terem suas opiniões ouvidas e respeitadas.

CAPÍTULO 3

FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA ÉRICO VERÍSSIMO

A busca e garantia da qualidade no cenário educacional brasileiro é tema de constante debate na contemporaneidade. A cada dia que passa a cada olhar sobre e para a educação, percebemos que os profissionais do ensino são colocados em xeque e sofrem maiores cobranças. São cobranças que derivam desde a eficácia do seu trabalho, bem como exigências quanto a uma formação mais sólida e representada por títulos acadêmicos. Sem esquecer a proeminente necessidade de se posicionar com eficiência e atratividade num mundo configurado pelo avanço crescente das novas tecnologias.

Esse cenário resulta no fomento de propostas que exigem do professor, mais do que estar presente em sala de aula, é necessário zelar por sua formação e educandos em busca de situações de ensino e aprendizagem que contemplem a apropriação de competências e habilidades com significado real e atratividade.

Essa premissa vai ao encontro do pensamento de Rubem Alves, quando salienta que há uma distinção entre professor e educador, ao afirmar que, “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão, é vocação. E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança” (apud FERACINE 1998, p. 50).

Vendo o professor por essa ótica, fica claro que ele tem um papel social a cumprir, papel este, que se delimita a “provocar “conflitos intelectuais”, para que, na busca do equilíbrio, o aluno se desenvolva” (FREITAS, 2005, p. 95).

O cenário nacional e o descrito pelos autores citados nessa monografia não difere em sua totalidade do contexto da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo em Restinga Sêca, na região central do Rio Grande do Sul que, atualmente, tem seu perfil apresentado por aproximadamente quinhentos e noventa alunos matriculados nas modalidades Politécnica, Regular e Ensino de Jovens e Adultos, atendendo alunos advindos da zona rural, cerca de sessenta por cento, e outros quarenta por cento provenientes da zona urbana. A faixa etária dos alunos

regula entre os quinze até os dezenove anos, predominantemente, devido as diferentes modalidades de ensino ofertadas pela escola. Cerca de cinquenta e três por cento são alunas e quarenta e sete por cento alunos, ou seja, leve vantagem do sexo feminino.

O corpo docente e equipe diretiva da escola são compostos por 37 professores, destes 57% (22) são especialistas e/ou especializandos, 19% (05) mestres e/ou mestrandos e nenhum docente com título de doutor e/ou doutorando.

O perfil acadêmico do corpo docente nos legitima a questionar se os mesmos estão sendo capazes de conduzir as competências e habilidades que vem adquirindo na academia para o ambiente de sala de aula? A inovação da universidade está chegando à sala de aula? Em busca das respostas desses questionamentos vislumbra-se a necessidade da construção e efetivação de práticas de formação continuadas que vão ao encontro das necessidades dos alunos e a formação dos professores.

Para entender melhor o porquê dessas indagações as palavras de Zabala (1998) são esclarecedoras:

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (ZABALA, 1998, p. 29)

Sendo assim, o professor precisa levar além sua formação, buscando uma renovação didática para poder estar seguro do seu papel em sala e ainda desenvolver competências que lhe assegurem que seu trabalho tenha êxito diante das novas realidades do dia a dia dos alunos. Libâneo (2001, p. 77) diz que:

O professorado diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na sua formação profissional precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional.

Percebemos através dos dados referentes ao aprimoramento acadêmico dos professores, a existência na escola de um espaço emergente para implementação de novas práticas formativas que aprimorem os métodos pedagógicos, aproximem os discentes e também contemplem os preceitos de gestão democrática, da mudança, da participação e da transformação.

Sobre o tema em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, são apresentados como critérios para formação do educador, que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Em busca de um diagnóstico fidedigno da realidade da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com o corpo docente da escola a fim de apontar quais as necessidades, expectativas e conclusões dos mesmos sobre o tema discutido.

3.1 Questionários: Aplicação e Diagnóstico

A aplicação dos questionários e realização das entrevistas tem o objetivo de traçar um diagnóstico sobre a necessidade de construção efetiva de atividades de formação continuada na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, com o propósito de identificar demandas, sugestões e avaliações sobre as políticas de formação continuada bem como a maneira como esse processo é conduzido pelos gestores educacionais.

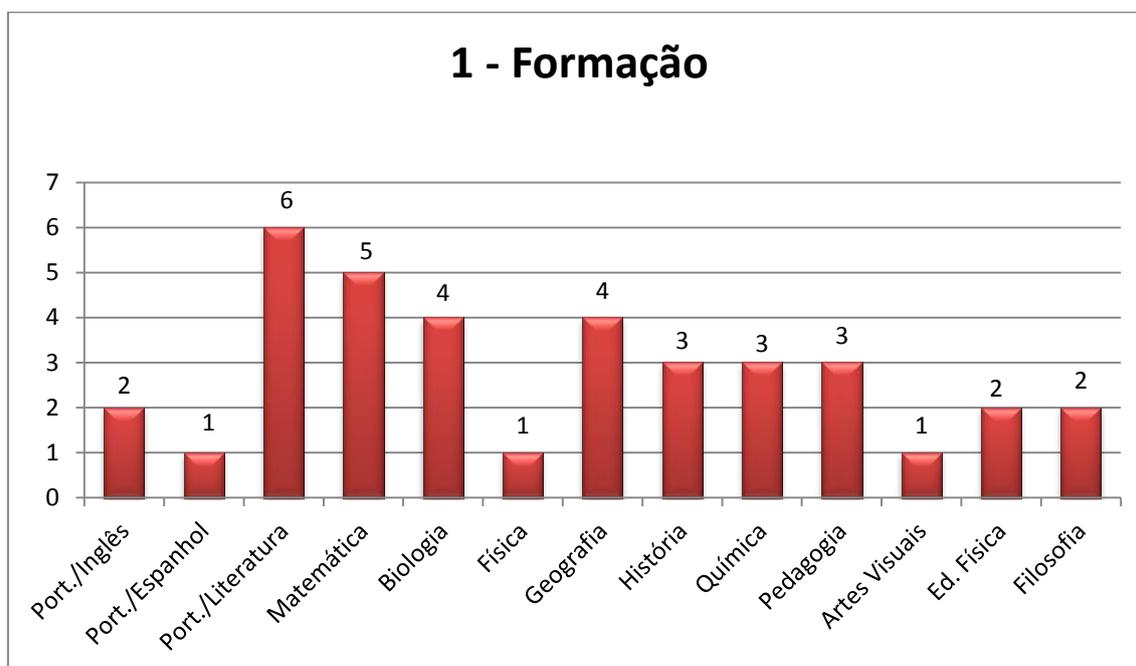
Adotamos a seguinte estrutura para a formação do questionário:

Um cabeçalho para identificar o objetivo, o título da pesquisa propriamente e o aviso de que as informações prestadas são sigilosas e que, portanto, não serão divulgadas de nenhuma forma.

Após, foram apresentadas questões fechadas de escolha múltipla, a fim de facilitar o tratamento e a interpretação dos dados resultantes. Os questionários foram aplicados para todos os professores que compõem o corpo docente da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo de Restinga Sêca, RS.

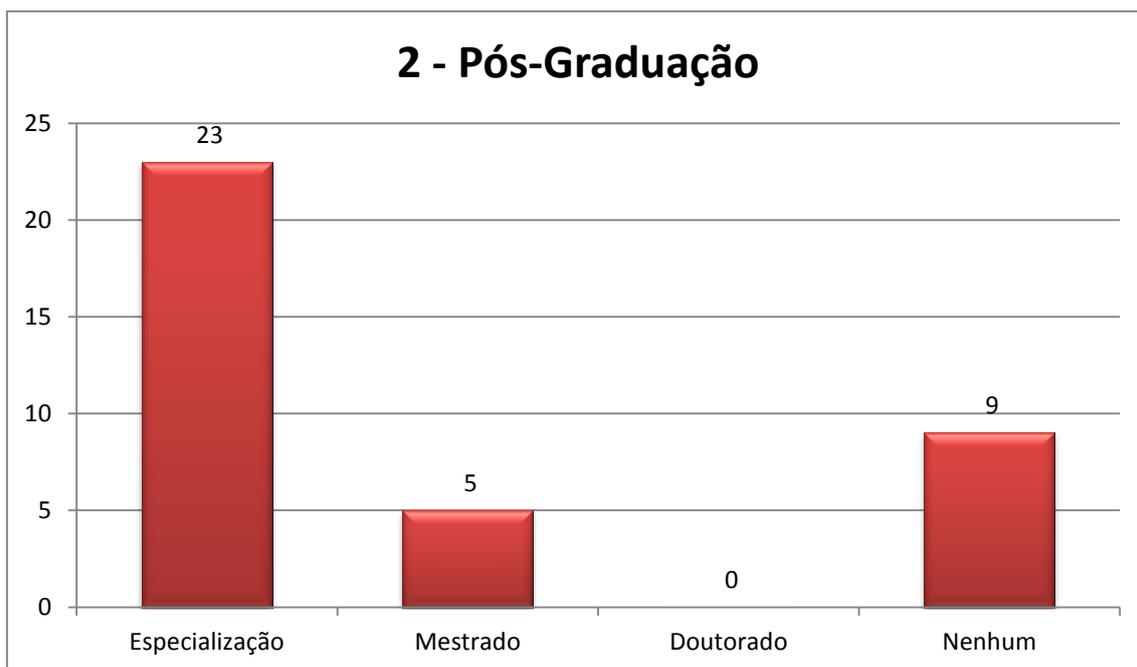
Averiguamos que através do questionário de pesquisa importantes informações que alicerçaram nossas reflexões sobre a importância da formação continuada como renovação didática dos docentes.

Demonstramos, a partir de agora, os resultados obtidos através da aplicação do questionário a 37 docentes da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, situada no município de Restinga Sêca – RS. Ressaltamos, por mérito, que a aplicação dos questionários foi respondida pelos professores de forma voluntária.



Fonte: SCHIO, 2013.

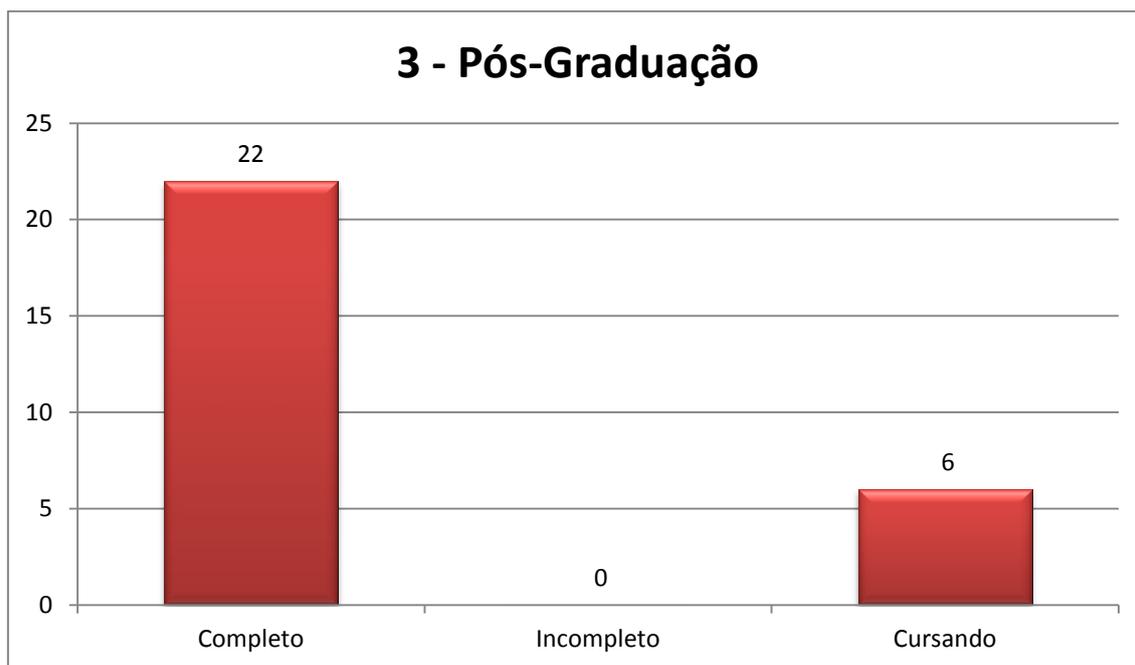
No tocante ao gráfico 01, acerca da formação dos professores participantes desta atividade, a pesquisa revelou certa equivalência entre as especialidades de cada um. No entanto, não passou despercebida a deficiência de professores nas áreas conhecidas como “aplicadas” ou “exatas”, fato já conhecido por todos e semestralmente noticiado quando da divulgação da relação candidato-vaga nos vestibulares públicos e privados.



Fonte: SCHIO, 2013.

Em relação ao nível de formação dos profissionais da educação percebemos que há uma grande predominância dos docentes com especialização, ou seja, 62% (23) dos entrevistados apresentam certificado de especialização em seu currículo; 5 docentes tem mestrado, sendo que 2 concluídos e 3 em andamento; 9 docentes possuem apenas graduação. O que podemos perceber, pelo montante de professores com especialização em seu currículo, que existe uma preocupação em se especializar e se atualizar continuamente. Nessa perspectiva, a formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim seres mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado. Pois, conforme Sousa (2008, p. 42)

Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.

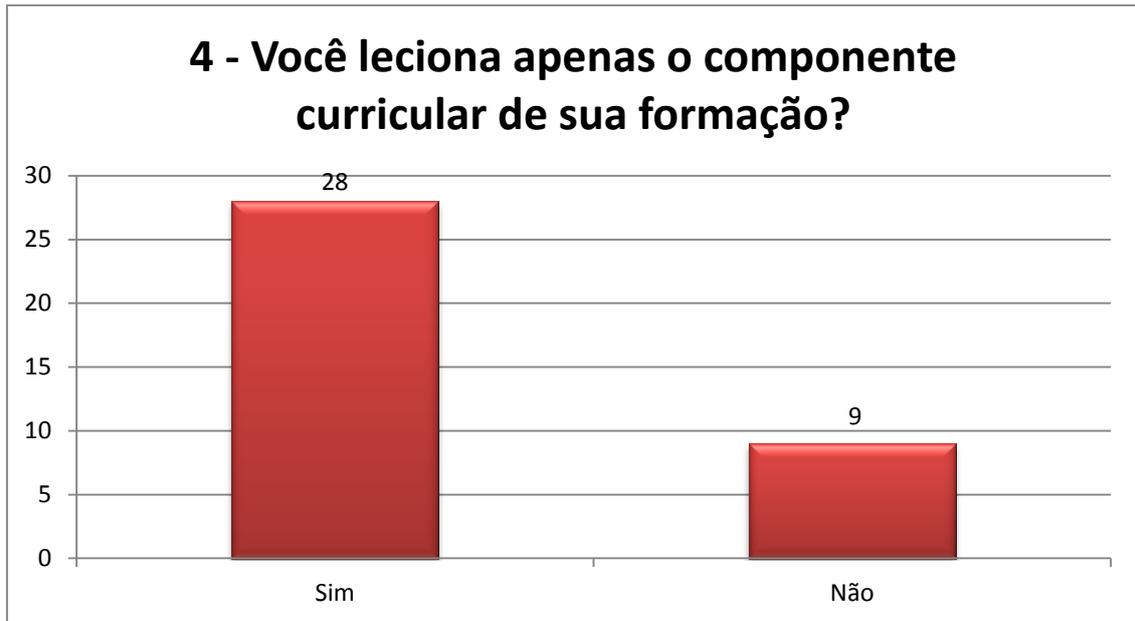


Fonte: SCHIO, 2013.

Ao analisarmos os gráficos 02 e 03, percebemos que a grande maioria dos docentes possui formação continuada completa, o que aumenta o conhecimento e resulta em melhor desempenho nas atividades em sala de aula. Segundo Amagi (2001, p. 219) que salienta em seu discurso sobre como melhorar a educação escolar, argumenta que “a formação em serviço é uma forma de educação permanente altamente recomendada, por permitir a todos os membros do corpo docente melhorar suas competências pedagógicas, tanto no plano da teoria como na prática”.

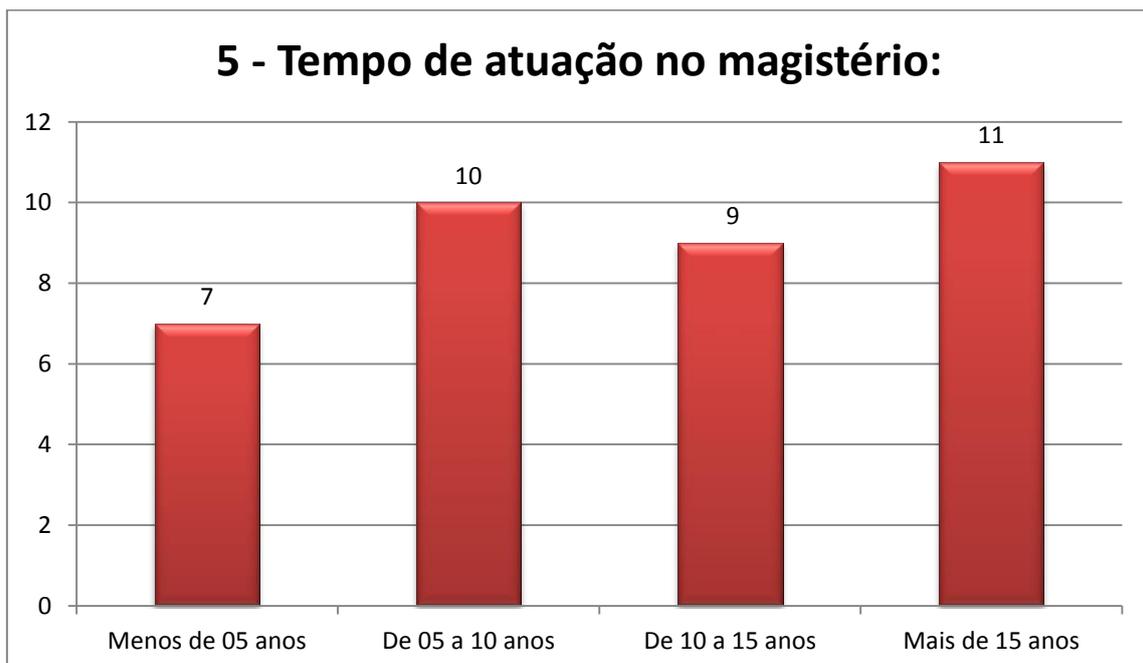
Assim, a formação continuada apresenta-se como fator relevante para uma atuação repleta de significação, possibilitando ao educador maior aprofundamento dos conhecimentos profissionais, adequando sua formação as exigências do ato de ensinar, levando-os a reestruturar e aprofundar conhecimentos adquiridos na formação inicial. O professor que participa de atividades de formação continuada pode refletir sobre suas práticas e trabalho diário.

Além disso, o processo de formação continuada possibilita ao docente ter consciência das delimitações da ação pedagógica bem como a busca de autonomia. A formação continuada apresenta-se então como um processo inacabado, próprio da formação de um profissional às exigências do exercício de sua profissão.



Fonte: SCHIO, 2013.

Considerando o questionamento explicitado no gráfico 4, percebemos que a grande maioria dos professores em questão leciona apenas o componente curricular de sua formação, ou seja, dos 37 docentes analisados, 28 (vinte e oito) atuam exclusivamente em sua componente curricular de formação e somente 9 (nove) ministram aulas de outras componente curricular que não seja o de sua formação inicial.



Fonte: SCHIO, 2013.

Constatamos que em se tratando de tempo de atuação no magistério 18% dos entrevistados atuam menos de 5 anos, 27% de 5 a 10 anos, 25% atuam de 10 a 15 anos e 30% afirmaram que atuam há mais de 15 anos, o que confirma o gráfico 5.

Ao analisar esses percentuais e por estar inserida no ambiente escolar específico dessa investigação, que algumas inovações que se fazem necessárias no contexto atual, se tornam mais difíceis de serem introduzidas e aceitas pelo grande montante de professores que fazem parte dos profissionais conhecidos como tradicionais. Isso faz com que as mudanças se tornem um problema para esses profissionais em especial e um entrave para a gestão escolar. Sob esse enfoque KLEIMAN e MORAES (1999, p. 24) salientam que

Os docentes de Ensino Fundamental e Médio, muitas vezes, encontram dificuldades no desenvolvimento de projetos de caráter interdisciplinar em função de terem sido formados dentro de uma visão positivista e fragmentada do conhecimento.

Como asseguram as autoras, o professor “se sente inseguro de dar conta da nova tarefa”. Ele não consegue pensar interdisciplinarmente porque toda a sua aprendizagem realizou-se dentro de um currículo compartimentado, estagnando assim, o processo de inovação de novas práticas oportunizadas pelos cursos de formação continuada.



Fonte: SCHIO, 2013.

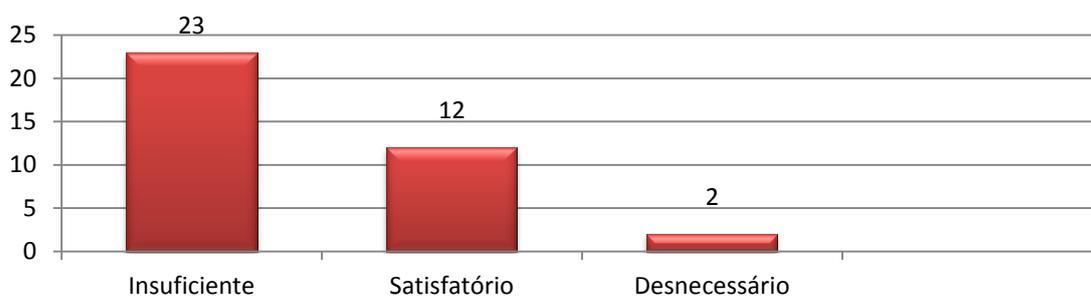
Grande satisfação apresenta o gráfico 06, pois relata que a maioria dos professores (20) participa, ao menos, de atividades de formação continuada anualmente, principalmente as que são ofertadas pela instituição de ensino a que estão inseridos; 8 docentes responderam que participaram de duas a quatro atividades de formação continuada no período investigado e 9 dos 37 docentes questionados responderam que realizaram mais de quatro cursos de formação continuada. O que percebemos com essa investigação é a preocupação dos professores de estarem sempre atualizados sobre as questões atinentes da vida docente. Isso denota que a participação em cursos de formação continuada deve partir dos próprios professores, de suas necessidades em sala de aula.

Assim, diante de tantas cobranças impostas pela sociedade atual, a formação continuada passa a ser uma necessidade que envolve aspectos sociais e pessoais do docente e representa um grande desafio no contexto atual, tendo o profissional da educação que estar constantemente atualizado, pois conforme Macedo, (2010, p. 36-37)

A valorização dos processos de aprendizagem dos próprios professores, ou seja, no investimento pessoal e institucional de seu aperfeiçoamento contínuo, segundo a criação ou produção de diferentes contextos de aprendizagem também para o professor e não só para o aluno.

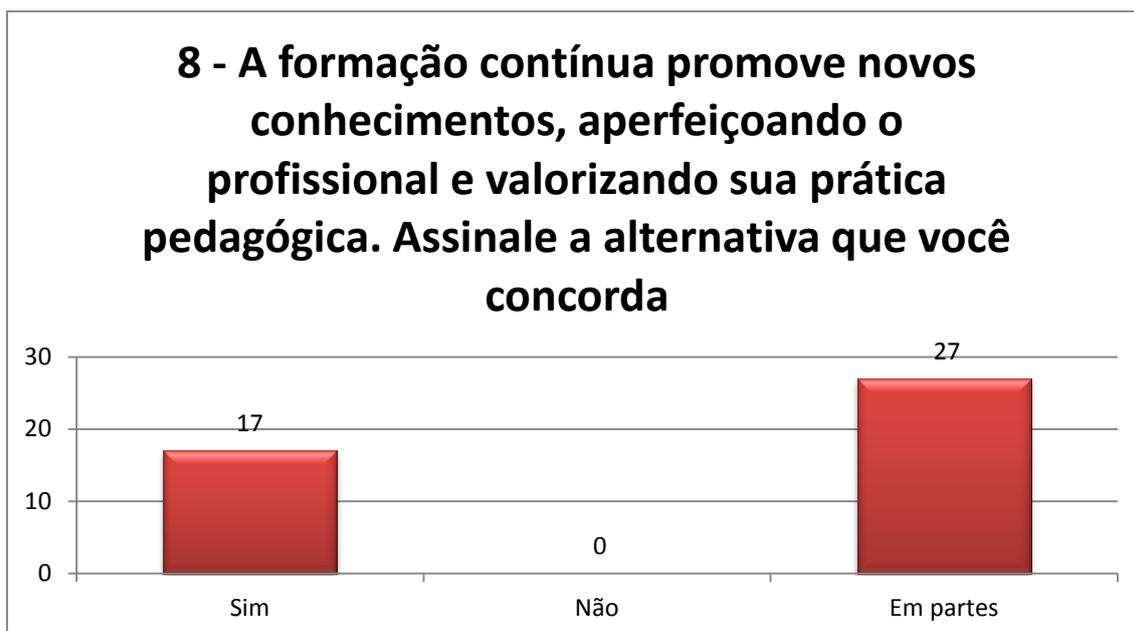
Assim, discussões sobre formação continuada devem estar presente no âmbito da educação, pois possibilita ao educador refletir sobre o seu fazer, já que esta promove a reflexão dos educadores, melhorando dessa forma sua prática. No entanto, a escola deve incentivar e dar condições para que eles participem, mas sem a vontade do professor a escola nada pode fazer neste sentido.

7 - Tendo em vista a melhor qualificação dos profissionais da educação, como você define o empenho da rede de ensino na oferta de cursos de formação continuada?



Fonte: SCHIO, 2013.

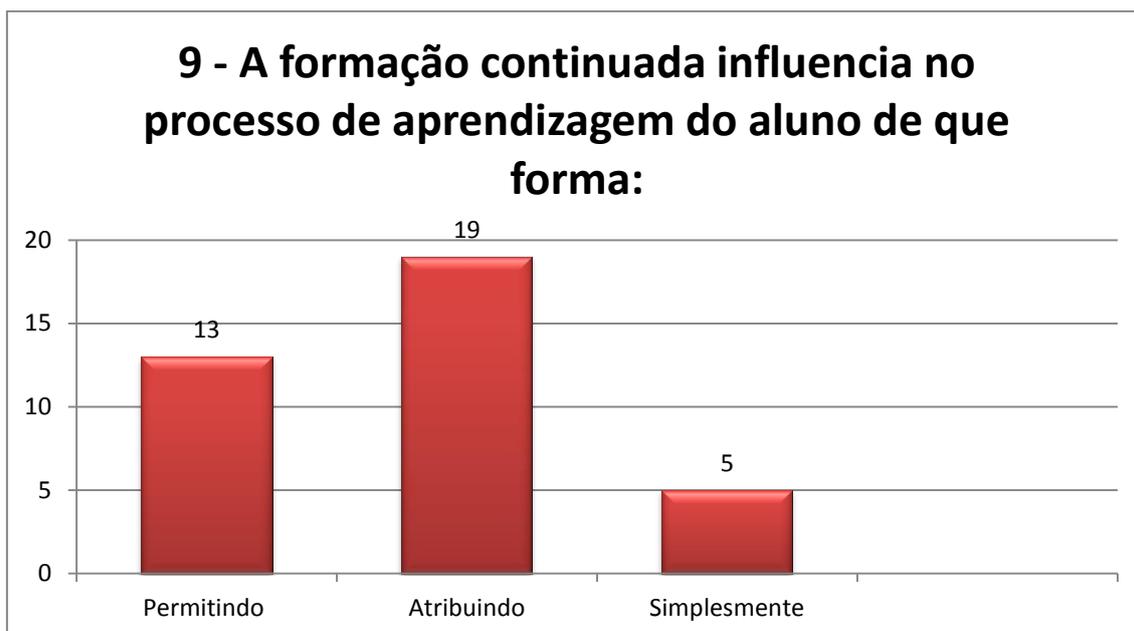
Apesar da oferta de cursos de formação continuada, aponta o gráfico 8 que a maioria dos professores acredita ser insuficiente o que é disponibilizado pela rede de ensino e que se fazem necessários novos cursos e métodos de preparação profissional. Acreditam que os cursos oferecidos pela rede estadual não refletem a real necessidade dos docentes, dessa maneira, buscam suprir suas necessidades a partir de cursos pagos. No entanto, um montante de 12 profissionais num universo de 37 questionados, acredita ser suficiente os cursos oferecidos pela rede estadual e 2 docentes entende ser desnecessário participar de cursos de formação, já que um bom profissional de educação faz da sala de aula o seu espaço de formação continuada. No entanto, entendemos que um bom profissional deve ser investigativo, estar em constante atualização, busca novos conhecimentos em fontes diversas para aprimorar seu trabalho diário em sala de aula juntos aos discentes.



Fonte: SCHIO, 2013.

Embora uma notável parcela de professores (17) entenderem que a formação continuada promove novos conhecimentos, que busca se aperfeiçoar tendo em vista que é um profissional em construção, a figura 08 demonstra que a maioria dos educadores (27) entende que para o processo de conhecimento e aprendizado ser completo, é necessário haver doação de informações e conhecimentos do professor ao aluno, pois não basta uma boa formação continuada se o seu novo aprendizado não for colocado em prática.

Dessa forma, concordo com Nóvoa (1995, p. 25) quando coloca que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas”. Sendo assim, a troca de informações e conhecimentos adquiridos nos cursos de formação continuada só terá sentido se houver uma troca de conhecimentos entre educadores e alunos, ou seja, aliar a teoria com a prática, pois somente possuir conhecimento sem saber de que forma socializar, com clareza, para os estudantes produz pouco efeito no que diz respeito à aprendizagem.



Fonte: SCHIO, 2013.

Quanto ao processo de aprendizagem do aluno relacionado aos professores que realizam formação continuada, a figura 9 demonstra que 51% dos docentes questionados, acredita que os cursos atribuem novas formas de ensino ao profissional da educação de maneira a promover no aluno o espírito crítico e investigativo; 35% entende que permite ao profissional da educação aplicar metodologias de ensino que desperte a motivação dos alunos, com olhos mais críticos e investigativos para que possa formar uma opinião mais precisa sobre qualquer assunto a ele destinado e somente 13% entende que é simplesmente mais um complemento na formação do professor, influenciando pouco ou nada no ensino aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, entendemos que são muitos os fatores que influenciam a qualidade do trabalho na escola e o professor é, sem dúvida, o determinante. Assim, a formação continuada dos docentes faz toda a diferença, pois dela resultam saberes, metodologias, recursos de que o professor precisa para instigar o estudante à curiosidade, provocando-o para ver e fazer coisas novas.

No entanto, o professor só difundirá essa prática quando estiver estimulado a fazê-la, e sem dúvida o estímulo parte da interação professor-estudante-conhecimento. Libâneo (2003) acredita que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva, uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo

momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula. Buscando assim melhorias nas atividades e exercícios que não se mostraram eficientes e eficazes no decorrer do período de aula.

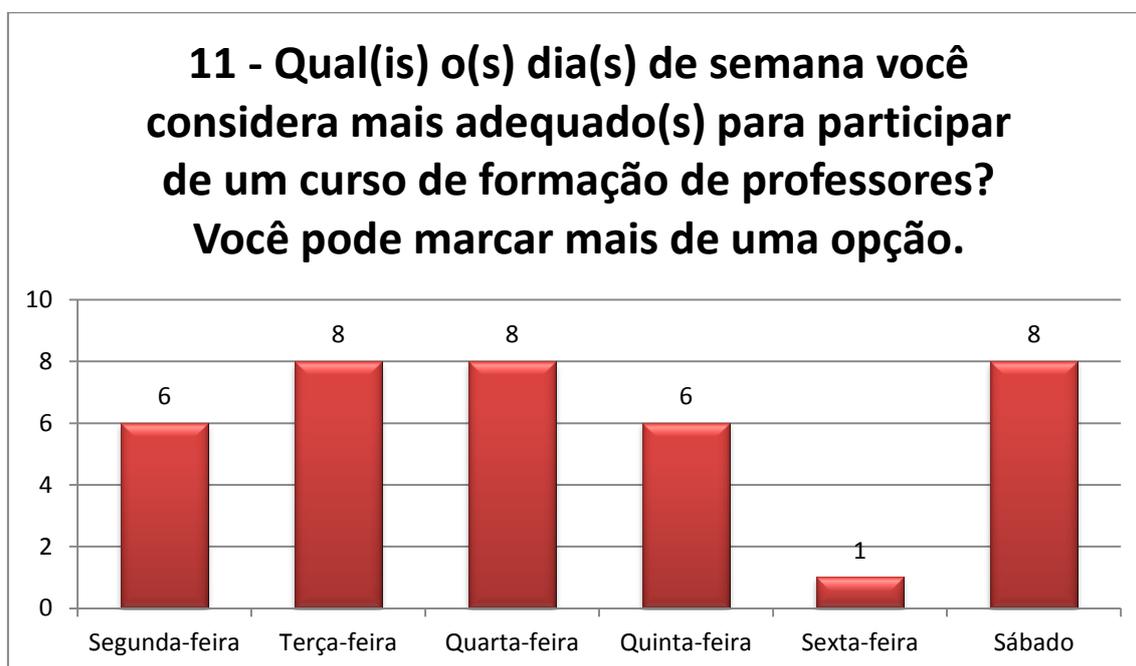


Fonte: SCHIO, 2013.

Relata o gráfico 10 que, apesar dos professores participarem de atividades de formação continuada por ser uma exigência da rede de ensino, 15 docentes assinalou que participa, pois acredita que os cursos contribuem para o labor docente, ampliando conhecimentos em busca de uma renovação didática que se reflita no ensino aprendizagem do aluno; 13 professores participam porque acreditam ser importante ter esses cursos no currículo devido a concorrência no mercado de trabalho e somente 9 docentes participam por ser determinação da rede estadual de ensino.

No entanto, o que percebemos é que, de uma maneira ou de outra, os profissionais da educação buscam por formação continuada para aprimorar sua prática pedagógica e aperfeiçoar o processo ensino e aprendizagem. A prática pedagógica nas escolas da atualidade, exige um professor bem capacitado e preparado para trabalhar com os alunos e também com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade. Como assegura Behrens (1996, p. 24) “Na busca da educação continuada é necessário ao profissional que acredita que a

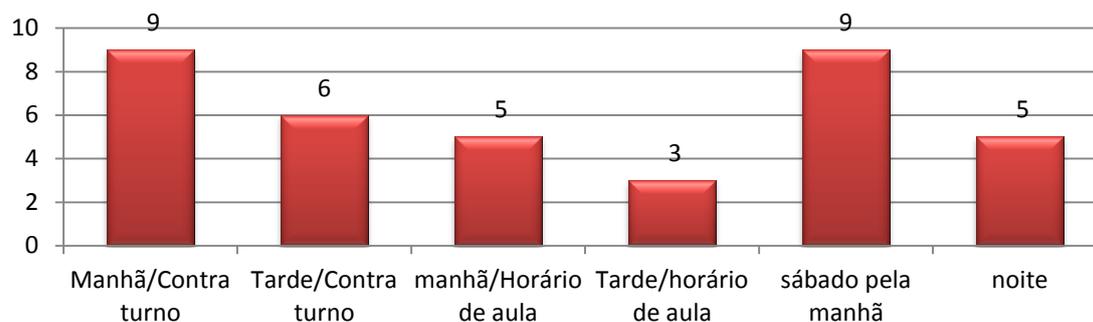
educação é um caminho para a transformação social”.



Fonte: SCHIO, 2013.

Quando questionados sobre qual dia da semana consideram mais adequado para participar dos cursos de formação, os docentes demonstraram diversidade de opiniões. Percebemos que há uma preferência significativa pelas terças e quartas-feiras e também o sábado como sendo os dias mais apropriados, como demonstra o gráfico 11. No entanto, percebemos que um número considerado de docentes demonstrou preferência pela segunda e quinta-feira, como sendo os mais apropriados para que a formação continuada aconteça. Entretanto, indiferente dos dias em que serão ofertados, o que se evidencia é que os docentes demonstraram interesse pela formação e serviço.

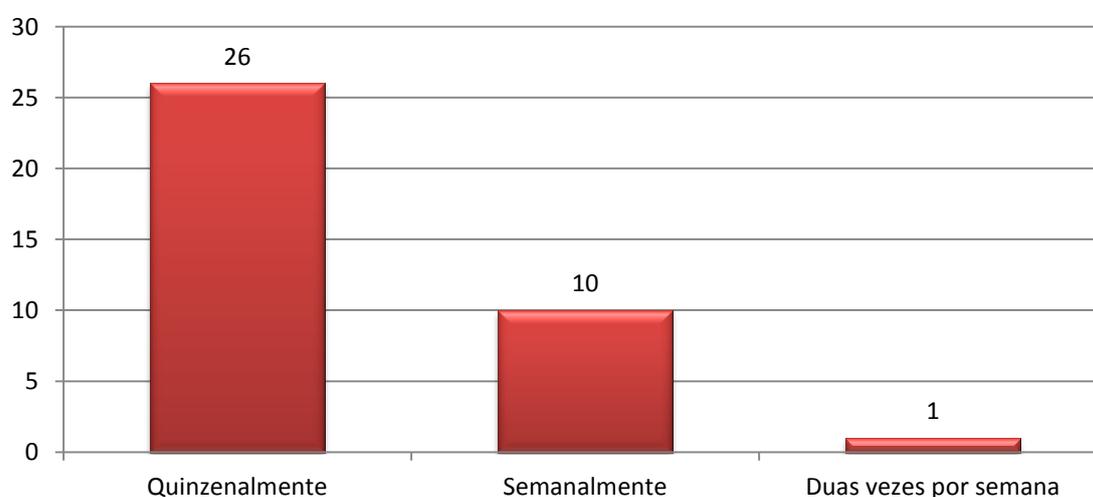
12 - Qual(is) o(s) horário(s) você considera mais adequado(s) para participar de um curso de formação continuada de professores? Você pode marcar mais de uma opção.



Fonte: SCHIO, 2013.

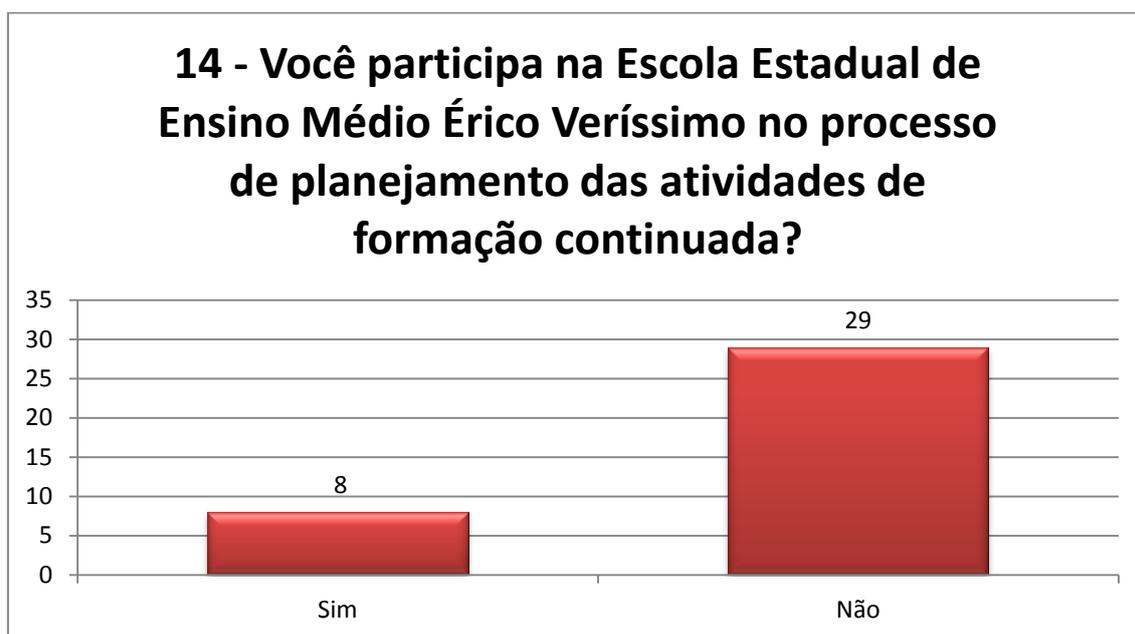
No que se refere aos horários e turno mais adequados para a realização dos cursos de formação, percebemos a preferência pelo turno da manhã, como está evidenciado no gráfico 12. O que fica claro nesse gráfico é que os docentes preferem que os cursos aconteçam no contra turno de suas aulas e durante a semana, para que estejam livres nos finais de semana para suas atividades extraprofissionais.

13 - Com respeito à frequência do curso, para você o ideal é que ele ocorra:



Fonte: SCHIO, 2013.

Do mesmo nodo, ao serem questionados sobre a frequência nos cursos, a maioria dos professores, ou seja, 26 docentes mencionou ser ideal que ocorra quinzenalmente, provavelmente para que possam realizar todas as atividades acadêmicas, docentes e pessoais com mais eficiência, como comprova o gráfico 13. No entanto, 10 professores dos 37 questionados, responderam que o ideal seria que os cursos fossem ofertados semanalmente e somente 1 docente manifestou sua preferência para que os cursos de formação continuada ocorressem semanalmente.



Fonte: SCHIO, 2013.

Com relação ao gráfico 14, a grande maioria dos professores, 29 num universo de 37, relatou não participar do processo de planejamento das atividades de formação continuada da Escola Érico Veríssimo. Não podemos interpretar o resultado exposto no gráfico em discussão por falta de motivação ou por falta de oportunidade. O que se demonstra, na verdade, é falta de fomento a participação na escola. Durante a aplicação desse instrumento de pesquisas um percentual significativo de professores (87%) relatou a emergente necessidade de participação nos processos que planejam as futuras ações a serem executadas. Ficou evidente que o envolvimento dos mesmos resulta-se apenas a participação de atividades que em grande parte não contemplou suas ideias para implementação. No entanto fica evidente que os educadores procuram participar de cursos de formação continuada

que possam atender suas expectativas específicas e a possível resolução de dificuldades enfrentadas na sua práxis docente.

Diante disso, podemos afirmar que a formação continuada deve ser considerada como um dos elementos que deva estar presente no Projeto Pedagógico da Escola, cujo objetivo é potencializar a reflexão e elaboração das equipes sobre a prática. Dessa forma, a elaboração de atividades de formação continuada, entendida como um processo permanente de reflexão e aperfeiçoamento e, portanto, não tem fim, deve ser planejada e elaborada em consonância com as expectativas e aspirações dos profissionais diretamente envolvidos, ou seja, os profissionais da educação.



Fonte: SCHIO, 2013.

Atinente à questão apontada no gráfico 15, no que quesito construção e reformulação do conhecimento teórico, a maioria dos docentes, ou seja, 27 de um total de 27 questionados, que a formação continuada busca abrir novos horizontes para a renovação didática do profissional em construção. No mesmo entendimento, alguns docentes (6) entendem que a formação continuada permite ao profissional melhor colocação e espaço no competitivo mercado de trabalho. Ainda, 5 professores tem o entendimento de que a formação continuada auxilia no desenvolvimento das metodologias em sala de aula, dando suporte para o profissional enfrentar os desencontros educacionais existentes.

É sabido da necessidade de aprendizado contínuo por parte dos professores, ainda mais na sociedade moderna em que vivemos, já que, a cada instante, milhares de informações novas são lançadas à população, sendo necessária a atualização dos educadores, pois são eles os profissionais que vão propagar as diversas formas de conhecimento.

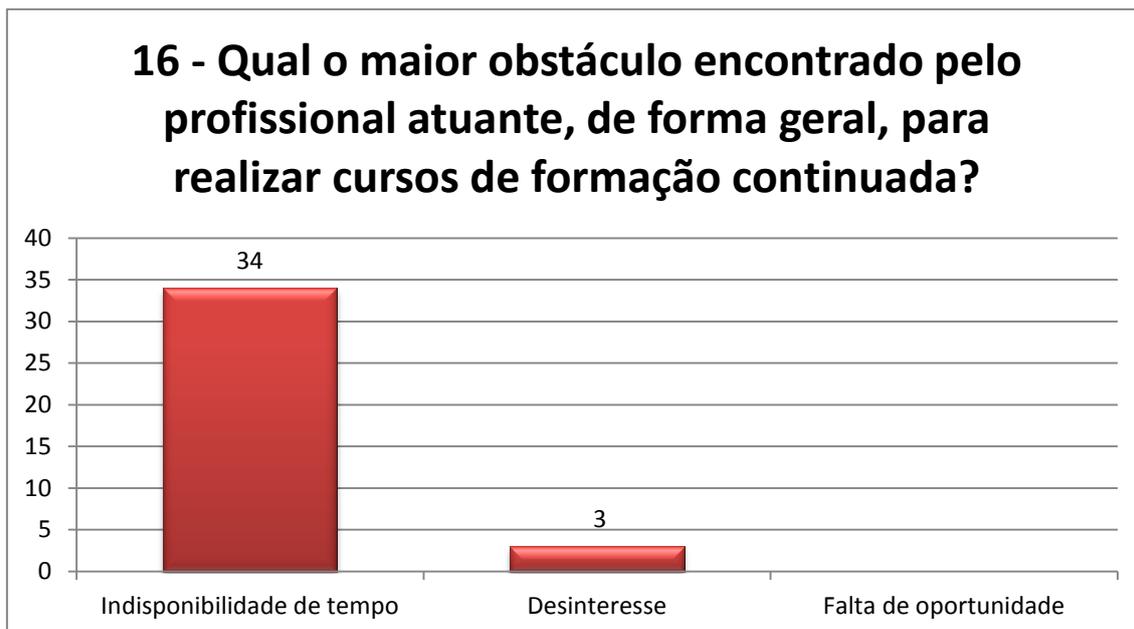
A formação compreendida como continuada sustenta-se na ideia de que a educação e a formação de professores são processos contínuos de aprendizagem que se estendem por toda a vida do profissional docente, considerados os aspectos globais do seu desenvolvimento e as suas repercussões na prática pedagógica.

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada pode ser compreendida como desdobramento dos saberes da profissão que são adquiridos na formação inicial, tendo em serviço a ininterrupta formação necessária frente a um cenário em que as mudanças ocorrem numa velocidade cada vez mais intensa, exigindo dos profissionais da docência que acompanhem essas mudanças no exercício de suas práticas. (TAMASSIA, 2011, p. 62)

Os dados resultantes desse questionamento nos permitem concluir que os professores buscam e se preocupam com seu aprimoramento profissional, pois

[...] os alunos tem o direito e precisam de bons professores, o que já é um forte argumento para que melhorem constantemente nossa prática docente, em especial aquela que intencionalmente realizamos em sala de aula (LORENZATO, 2006, p. 28).

Com isso, os docentes objetivam, a fim de melhor conduzir sua prática pedagógica, a busca de situações de aprendizagem mais significativas, pois se preocupam com o aprendizado de seus alunos.



Fonte: SCHIO, 2013.

Mesmo sendo extremamente relevante a participação em cursos de formação continuada, a maioria dos professores relatou, conforme o gráfico 16, não o fazer por indisponibilidade de tempo, quer seja por já estarem com as cargas horárias preenchidas, quer seja por compromissos extraprofissionais. No entanto, percebemos que o educador comprometido com o saber, com sua prática pedagógica, busca atualizar-se constantemente, ou seja, procura conciliar o curso de formação continuada com seu trabalho. Assim, a constante participação em cursos de formação, permite ao docente novas aprendizagens e situações que incentivam a reflexão e a construção de saberes como processo contínuo da sua formação, saberes estes que serão aplicados diretamente com o educando, como renovação didática.



Fonte: SCHIO, 2013.

Com relação à indagação do gráfico 17, quase unânime a opinião dos profissionais da educação com relação à reflexão dentro da sala de aula, pois resulta em um melhor aproveitamento da formação continuada. Com esse processo reflexivo, é possível expandir as formas de criatividade e aprendizagem.

O professor, como todos os profissionais, necessitam estar em constante atualização, uma vez que a sociedade está sempre em transformação devido ao avanço tecnológico e pelo desenvolvimento humano. Assim, compete ao educador manter-se qualificado, para que possa atender as necessidades de seus alunos, bem como da sociedade, uma vez que o mercado de trabalho busca o profissional melhor qualificado, flexível e disposto a enfrentar os desafios a ele proposto, visando melhoria na educação e no ensino. Logo, apenas a formação inicial não é suficiente como garantia da qualificação dos docentes na atualidade. Behrens (1996, p. 135) entende que “A essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer”.

Assim, a formação continuada ocorre através de um trabalho coletivo, onde o profissional aprende através da experiência de seus colegas, tornando-se um profissional reflexivo, preocupado com os resultados apresentados durante a sua atuação, para então procurar novas estratégias que levem a melhoria da situação. Diante disso, é imprescindível momentos de reflexão individual e pessoal, para que

haja uma ressignificação em sua prática pedagógica, visando melhoria no entendimento e desenvolvimento do educando.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em formação de professores nos remete a refletir a escola como espaço privilegiado de qualificação. Se, nas instituições formais de ensino, o professor realiza sua formação inicial, seja ela em nível médio ou superior, na escola, local de seu trabalho, ele encontra um espaço que promove sua formação continuada.

O objetivo dessa investigação foi averiguar de que maneira os gestores podem possibilitar, aos membros do magistério, uma reflexão sobre a necessidade da busca por formação continuada. Dentro desse objetivo geral, propomo-nos a discutir as questões que inibem essa busca, analisar o posicionamento dos docentes frente a esta temática e apresentar possíveis alternativas para que, no âmbito desta pesquisa, tanto gestores como professores repensem alguns posicionamentos e priorizem outros.

No tocante a esses questionamentos e a análise das entrevistas, percebemos um diagnóstico que aponta a importância e valorização dos processos de formação continuada, sem esquecer de apontar a necessidade de mudanças no tocante ao processo de participação democrática na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo. Essa evidência ganha legitimidade quando percebemos que entre os 37 docentes entrevistados, quase que em sua totalidade, ou seja, 79% dos docentes participa de atividades de formação continuada anualmente, o que demonstra a enorme preocupação de estarem em constante formação e atualização. No entanto, percebemos que os cursos oferecidos pela rede estadual de ensino são insuficientes e não refletem muitas vezes a real necessidade e expectativa, o que faz com que os educadores que sintam a necessidade dessa atualização, busquem em cursos pagos suprir essa lacuna deixada pela Secretaria Estadual de Educação.

Quando questionados sobre a importância da formação continuada para sua valorização como profissional e como ela pode contribuir na construção de uma prática pedagógica eficaz, foi assegurado que com os novos conhecimentos adquiridos a partir da formação continuada, além de proporcionar ao docente um

maior suporte para trabalhar com seu aluno de forma dinâmica e positiva, ainda permite à construção de seu próprio repertório individual de conhecimento. No entanto, para que esse processo se torne eficiente, as novas informações devem ser levadas para a prática diária da sala de aula, para que os cursos tenham sentido no processo educacional.

Ainda se referindo ao processo de ensino aprendizagem do aluno que foi abordado nessa pesquisa, constatamos que a formação continuada influencia positivamente neste processo, trazendo maior credibilidade a este profissional, ao mesmo tempo em que conduz para novos caminhos, elevando a produção de saberes, subsidiando suas práticas e novas metodologias que facilitam o aprendizado do aluno.

Nesse sentido, é possível percebermos através do significativo índice de 89% dos educadores entrevistados o entendimento que, para o processo de aprendizado e conhecimento ser completo, é necessário que todo esse conhecimento adquirido na formação continuada seja colocado em prática, pois não basta uma bagagem de conhecimentos se o mesmo não for compartilhado. Além disso, demonstra a pesquisa que os docentes que participam de cursos de formação continuada têm a possibilidade de aplicar metodologias diferenciadas que possibilitam a motivação dos alunos, um olhar mais crítico e reflexivo, que sejam formadores de opinião sobre qualquer assunto que venha a ser explicitado.

A garantia de se manter ativo no mercado de trabalho é fundamental, afinal um profissional competente sempre tem lugar nesse espaço tão competitivo. Assim, a formação continuada proporciona a possibilidade de estar atento às inovações, sejam elas tecnológicas, didáticas, pedagógicas.

Nesse âmbito, a formação continuada oferece instrumentos para prover a demanda de informações e necessidades que os alunos trazem para a sala de aula. É preciso que o professor se renove e acompanhe as transformações que ocorrem a todo o momento, pois isso garantirá um ensino e aprendizagem de qualidade.

No entanto, o que percebemos nessa investigação é que a maioria dos docentes apontou para uma gestão pouco participativa, pois no quesito planejamento das atividades de formação continuada na escola investigada, os mesmos não são consultados quanto as temáticas a serem abordadas, o que os deixa insatisfeitos e desanimados em participar dos cursos, pois muitas vezes não são do interesse dos docentes.

Por fim, constatamos que, na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, 34 educadores que representam um universo expressivo de 91%, mesmo sabendo que a formação continuada é de extrema importância, relatou que a indisponibilidade de tempo, devido ao excesso de cargas horárias, é o fator determinante para que os cursos se tornem inviáveis. Porém, um professor comprometido com suas responsabilidades de educador, busca conciliar a formação continuada com seu trabalho, pois desejam um futuro melhor para si e seus alunos, já que é responsável pelo ato de ensinar.

A educação é o alicerce essencial de um processo de desenvolvimento. O processo de melhoria da qualidade do ensino passa pelo Projeto Pedagógico, entendido como um plano de ação que norteia a prática escolar, pois decide previamente o currículo, as práticas pedagógicas, as metodologias e os objetivos que se deseja alcançar. Deve proporcionar a participação e diálogo dos diferentes segmentos (direção, professores, alunos, funcionários, pais, comunidade), que envolve a tomada de decisões de suma importância para a escola.

É um projeto democrático que reúne todas as propostas que serão executadas no decorrer do ano letivo ou em um determinado período. Além disso, é influenciado diretamente pelas políticas públicas vigentes e desse modo sofre influência de quem está no poder, por isso necessita ser revisado e percebido como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola.

Sendo assim, deve estar amparado em uma gestão democrática para que seja um instrumento coletivo, participativo e colaborativo de modo a garantir uma efetiva educação de qualidade para todos.

Em suma, ao elaborar o Projeto Pedagógico da escola, é fundamental que seja apontada a proposta para formação contínua em serviço dos docentes, de modo que estas ações ocorram em conformidade com os objetivos da relação ensino e aprendizagem, a concepção de educação presente e as metas a serem alcançadas pela escola.

Ao analisarmos o Projeto Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, de Restinga Sêca, percebemos que não há elementos sobre a formação continuada, o que evidencia a fragilidade e a deficitária preocupação dos gestores em privilegiar os docentes no que tange a esse quesito.

O referido projeto foi formulado em 2006 e atualmente está sendo revisado a fim de atender as mudanças propostas pela Secretaria de Educação do Estado do

Rio Grande do Sul, quanto à implementação do Novo Ensino Médio Politécnico. Evidenciamos nesse processo apenas a participação de professores, alunos e equipe diretiva, excluindo do debate, familiares e comunidade e em nenhum momento percebemos a necessidade e o interesse, tanto por parte dos docentes quanto da equipe diretiva, de ser regimentada a questão do aperfeiçoamento profissional continuado, previsto no art. 67, inciso II da LDB nº 9394/96 e que não está presente no referido projeto pedagógico.

Nessa Escola, há evidências de um empenho em oferecer um espaço solidário, democrático, que proporcione a educação integral dos estudantes, a sensibilização destes como cidadãos, visando o resgate da função social da escola, pois contempla a promoção para todos do domínio de conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais necessárias ao atendimento das necessidades dos alunos, tendo em vista o desenvolvimento educativo de um processo justo e igualitário. Mas, com relação à participação da comunidade na elaboração do Projeto Pedagógico, não existe esse espaço claro e aberto, pois a única evidência da participação dos pais e comunidade atualmente é bastante tênue, relegando-se a poucas atividades, burocráticas por assim dizer, tais como: processo de matrícula e rematrícula, reuniões esporádicas com os pais, entrega de boletins e atendimento individualizado quando há necessidade de algum esclarecimento quanto a discrepâncias de entendimento no tratamento dos processos pedagógicos.

Para que se tenha um efetivo Projeto Pedagógico na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, ele tem que ser um instrumento representativo dos interesses da comunidade escolar e local, tem que ocorrer a participação dos atores que a constituem e estar aberta a contínua construção, aspectos que não estão contemplados no atual projeto pedagógico dessa escola.

Assim, mediante os estudos realizados, acreditamos que a formação continuada é uma necessidade para o docente e se constitui num processo contínuo e inacabado, sempre em movimento. Todavia é preciso difundir e oportunizar a concretização da mesma, para que o docente possa renovar sua didática e manter uma prática reflexiva constante.

Em uma sociedade globalizada, a formação e profissionalização dos docentes ainda são deficitárias em relação ao desenvolvimento histórico da educação e a complexidade da sociedade em que vivemos. Na perspectiva da formação, é preciso

aprender continuamente como ver a realidade, uma vez que é na prática, na troca de saberes, na ousadia da busca que se dá o aprendizado mútuo.

Portanto, entendemos que a formação contínua em serviço é a que ocorre na própria escola, tendo como elemento mediador o Projeto Pedagógico em ação. No entanto, para que isso se concretize, a formação contínua deve estar prevista no Projeto Pedagógico da escola, a fim de garantir a participação dos docentes na definição dos rumos da sua formação e adquira sentido e se configure como uma política de intervenção na melhoria de sua prática pedagógica.

Evidenciamos, assim, a necessidade de que as mudanças não se limitem a cada nova gestão ou a iniciativas individuais, mas que sejam amparadas e reavaliadas coletivamente pelas equipes escolares. Ainda, mesmo com os obstáculos identificados, a formação continuada é um espaço para análise, discussões, formulação de propostas e subsídios para o planejamento das políticas educacionais.

Nesse âmbito, a atuação do gestor é de fundamental importância, pois no cumprimento de suas tarefas, o gestor escolar desempenha diferentes funções com vistas ao alcance dos objetivos traçados para/pela instituição e que estão registrados no Projeto Pedagógico da escola. No entanto, o gestor não age por si próprio, conforme seus anseios, ideologias e utopias. Ele é, ao mesmo tempo, representante da comunidade escolar e do Estado e em sua função, busca atender às demandas locais e às demandas externas, fruto das políticas públicas educacionais. Assim, o gestor ao desempenhar seu papel de liderança é capaz de determinar a diferença entre uma escola estagnada e uma escola em movimento.

No entanto, pensar e fazer educação não se reduz ao plano individual. Devemos pensar que a relação coletiva e compartilhada se torna emancipadora quando aqueles a quem se atribui a função de ensinar conquistam espaço para aprimorar sua ação pedagógica no contexto mais amplo das políticas educacionais, uma vez que são personagens efetivos para a garantia de uma educação de qualidade, que oportunize a aprendizagem de nossos educandos.

Em suma, reafirmamos que há inúmeros meios para buscarmos uma educação de qualidade, mas a historicidade demonstra que, em sua maioria, somente o tempo poderá aperfeiçoá-los e legitimá-los. No entendimento dessa perspectiva, não podemos deixar de destacar o constante debate em torno da necessidade de uma gestão democrática e participativa, na busca de uma escola

capaz de oferecer processos de ensino e aprendizagem realmente significativos para seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 82p.

AMAGI, Isao. Melhorar a qualidade do ensino escolar. In: DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 6.ed. São Paulo; Brasília – DF: MEC: UNESCO: Cortez, 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Serviço de estatística educacional**. Cuiabá: SEC/MT; Rio de Janeiro: FENAME, 1981. 144 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DOURADO, Luiz Fernandez. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) **Gestão Democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

FARES NETTO, João. **Democracia: você sabe o que é?** Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1998.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____, Naura S. Carapeto (Org.). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____, Naura S. Carapeto (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**. Cotidiano do professor. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Lourival C. de. **Mudanças e inovações na educação**. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2005.

GARCIA, E. Walter (org.). **Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento**. São Paulo: McGRAW-HILL DO BRASIL, LTDA, 1978.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KLEIMAN, A. B.; MORAES; S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora: Alternativa, 2001.

_____ et al. **A escola participativa: o trabalho de gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, 67).

_____, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2008.

LORENZATO, Sérgio. Para aprender Matemática. Campinas, São Paulo; Autores associados, 2006 (Coleção Formação de Professores, p. 139).

LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: Administração Supervisão e Orientação Educacional**. 22^o Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.

_____, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. (Série Cadernos de Gestão)

MACEDO, Lino. **Ensaio Pedagógico**. São Paulo: Artmed, 2010.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 5ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. 226p.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. **Quatro Paradigmas do direito administrativo pós-moderno: legitimidade: finalidade: eficiência: resultados**. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Trad. Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Souza Tavares. 2. Ed. Lisboa: Instituto Inovação Educacional, 1995.

PERRENOUD, Philippe. A ambiguidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor. In: **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**, do mesmo autor. Porto Alegre: Artmed Ed, 2001, p. 135-193.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo. Restinga Sêca, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1980.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- Pi: revelações a partir de histórias de vida**. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Piauí, 2008.

TAMASSIA, S. A. S. **Ação da Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada dos Professores do Ensino Fundamental I: desafios e possibilidades**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2011.

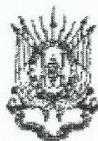
TRAGTENBERG, Maurício. **A delinquência acadêmica: o poder sem saber e o saber sem poder**. São Paulo: Rumo Gráfica, 1979.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** 11. ed. Campinas: Papirus, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS

Anexo 01 – Ofício de Autorização da Escola

Secretaria da Educação e Cultura – 24ª DE
Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo
Portaria/SE Nº 00122 DE 15-04-2000
DO 26-04-2000 – Altera Designação
Rua Izaltino de Oliveira, 164
Restinga Sêca – RS

Ofício nº 43/2013

Restinga Seca, 17 de outubro de 2013.

Na oportunidade em que cumprimos Vossa Senhoria, vimos autorizar a professora Simara Saquet Schio a utilizar os dados da escola para a pesquisa intitulada “Gestão Educacional: Uma abordagem sobre a formação continuada dos docentes na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo em Restinga Sêca, RS”, cujo orientador é João Luis Pereira Ourique para o curso de Gestão Educacional da UFSM.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos atenciosamente.

Cleci Elia Borchardt
Diretora Id. 1453610/02

Cleci Elia Borchardt
Diretora

ID: 1453610/02

Anexo 02 – Carta de apresentação do questionário

Caro Docente:

Venho através de esta solicitar a Vossa Senhoria, a gentileza do preenchimento do questionário em anexo, referente a pesquisa: “Desafios e Metas da Gestão Educacional: Uma abordagem sobre a formação continuada do magistério na Escola Pública”.

Os dados coletados servirão como base de estudo para o trabalho de conclusão do Curso de Pós-graduação a distância - Especialização *lato-sensu* em Gestão Educacional pela UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação do professor João Luiz Pereira Ourique.

Sua colaboração é de extrema importância para os resultados finais desta pesquisa.

Desde já, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente.

Simara Saquet Schio
Agudo, Agosto de 2013.

Anexo 03 – Questionário para entrevista com docentes

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**QUESTIONÁRIO À SER APLICADO COM DOCENTES DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ÉRICO VERÍSSIMO DE
RESTINGA SÊCA, RS.**

1. Formação: _____
2. Pós-Graduação: () Especialização () Mestrado () Doutorado
3. Pós-graduação: () completo () incompleto () cursando
4. Você leciona apenas a componente curricular de sua formação? _____
5. Tempo de magistério: _____
6. Quantas atividades de formação continuada de professores você participou entre os anos de 2011 e 2013?
() Não participei () Participo anualmente () 1 atividade () 2 a 4 atividades
() mais de
7. Tendo em vista a melhor qualificação dos profissionais da educação, como você define o empenho da rede de ensino na oferta de cursos de formação continuada?
() Insuficiente, pois para uma verdadeira preparação e qualificação profissional, os cursos oferecidos hoje ainda são poucos.
() Satisfatório, pois uma boa qualificação profissional e uma renovação didática do docente, vai muito além de cursos de formação continuada, ela deve ser pautada também na busca de conhecimentos em livros, pesquisa e compartilhamento de informações entre os próprios colegas de profissão.
() Desnecessário, porque um bom profissional da educação faz da sala de aula o seu espaço de formação continuada.
8. A formação contínua promove novos conhecimentos, aperfeiçoando o profissional e valorizando sua prática pedagógica. Assinale a alternativa que você concorda.
() Sim, pois um bom educador sempre busca se aperfeiçoar, tendo em vista que é um profissional em construção.

Não. Porque não é uma formação contínua que garante uma boa prática pedagógica, mas sim as metodologias aplicadas.

Em partes, porque não basta uma formação contínua se o profissional não por em prática o que lhe foi adicionado à seus conhecimentos.

9. A formação continuada influencia no processo de aprendizagem do aluno de que forma:

Permitindo que o profissional da educação possa aplicar metodologias de ensino que estimule o aluno a buscar seu próprio conhecimento.

Atribuindo novas formas de ensino ao profissional da educação de maneira a suscitar no aluno o espírito crítico e investigativo.

Ela é simplesmente mais um complemento na formação do professor. Influenciando pouco ou nada no ensino aprendizagem do aluno.

10. Se sua resposta foi afirmativa, qual foi o motivo que te Levou a participar:

Participo, pois acredito que estes cursos contribuem para o fazer docente, ampliando conhecimentos em busca de uma renovação didática que se reflita no ensino aprendizagem do aluno.

Participo, porque acredito ser importante ter esses cursos no currículo devido a concorrência no mercado de trabalho.

Participo, pois é uma determinação da rede de ensino.

11. Qual o dia da semana você considera mais adequado para participar de um curso de formação de professores.

segunda terça quarta-feira quinta sexta sábado

12. Qual o horário você considera mais adequado para participar de um curso de formação continuada de professores.

manhã/contra turno tarde/contra turno manhã/horário de suas aulas tarde/horário de suas aulas sábado pela manhã noite

13. Com respeito à frequência do curso, para você o ideal é que ele ocorra:

quinzenalmente semanalmente duas vezes por semana

14. Você participa na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo no processo de planejamento das atividades de formação continuada?

Sim Não

15. A formação continuada, vista como uma construção e reformulação do conhecimento teórico buscam em sua opinião:

- () Abrir novos horizontes para a renovação didática do profissional em construção.
- () Permitir ao profissional melhor colocação e espaço no competitivo mercado de trabalho.
- () Auxiliar no desenvolvimento das metodologias em sala de aula, dando suporte para o profissional enfrentar os desencontros educacionais existentes.

16. Qual o maior obstáculo encontrado pelo profissional atuante, de forma geral, para realizar cursos de formação continuada.

- () Indisponibilidade de tempo.
- () Desinteresse pelos cursos oferecidos.
- () Falta de oportunidade.

17. Em sua opinião a prática reflexiva dentro da sala de aula contribui para a formação continuada do educador:

- () Sim. Pois ela permite uma reflexão sobre as metodologias aplicadas e a melhor maneira de aproveitá-las no ensino aprendizagem de cada aluno.
- () Não. Porque a prática pedagógica não deve ser pautada em uma simples reflexão do cotidiano escolar, não contribuindo assim para uma formação continuada.